

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM MENINOS E MENINAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: HÁ DIFERENÇAS?

Amanda Leticia Scherer (nanda-scherer@hotmail.com)

Luciana Leonetti Correia (lucianacorreia@ufgd.edu.br)

Introdução: Os problemas de comportamento infantil costumam se apresentar com maior frequência na fase pré-escolar. **Objetivo:** Identificar problemas comportamentais em meninos e meninas em idade pré-escolar. **Método:** O grupo amostral foi composto por 79 mães de crianças de 2 a 5 anos em escolas da rede pública e privada, residentes em um município do sul do Mato Grosso do Sul. No presente estudo, a amostra foi distribuída em dois grupos, sendo um do sexo feminino, composto por 41 crianças e outro do sexo masculino, composto por 38 crianças. A caracterização da amostra foi realizada por meio do Questionário da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. A coleta de dados deu-se por meio do questionário Child Behavior Checklist (CBCL) 1½- 5 anos, destinado a mães/pais ou cuidadores, avaliando problemas de comportamento, a partir de dois eixos (internalizante e externalizantes), sendo possível avaliar também problemas relativos ao sono. Os instrumentos foram entregues por intermédio das escolas e auto administrados pelas mães. Em seguida, recolhidos e corrigidos de acordo com as respectivas normas e houve a preparação e análise dos dados. **Resultados:** A partir dos escores do CBCL, identificou-se que as escalas-síndromes para problemas internalizantes e externalizantes nos dois grupos apresentaram escores considerados normais. Ao comparar os grupos verificou-se que os escores obtidos pelo grupo do sexo masculino foram moderadamente mais altos quando comparados ao grupo do sexo feminino. Identificou-se que no grupo do sexo feminino, para problemas internalizantes 63,4% das crianças apresentaram escore normal, 12,2% borderline e 24,4% apresentaram score clínico; para problemas externalizantes, 87,8% apresentaram escore considerado normal, 7,3% borderline e 4,8% clínico; para problemas de sono, 92,7% considerados normais, 2,4% borderline e 4,9% clínico. No grupo do sexo masculino, para problemas internalizantes 71,0% das crianças apresentaram escore considerado normal, 18,4% borderline e 10,6% apresentaram escore clínico; para problemas externalizantes, 84,2% apresentaram escore normal, 7,9%

boderline e 7,9% clínico; para problemas de sono, 92,1% considerados normais, 2,7% boderline e 5,2% clínico. Conclusão: De acordo com os dados obtidos, as crianças desta amostra tanto do sexo feminino como masculino apresentaram níveis considerados normais. Por fim, verificou-se que o grupo do sexo masculino apresentou maior vulnerabilidade de problemas de comportamento para o eixo externalizante e o grupo do sexo feminino maior vulnerabilidade para o eixo internalizante.